

Editorial

Temas atuais em Psicanálise, Saúde e Sociedade

Current Topics in Psychoanalysis, Health and Society

Temas actuales en psicoanálisis, salud y sociedad

Em novembro de 2019, comemoramos dez anos do lançamento da revista *Trivium: estudos interdisciplinares*. Uma boa ocasião para reunir uma série de artigos que contemplam a proposta de ensino e pesquisa do Programa de Pós-graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida. Disponibilizamos, na presente edição, trabalhos interdisciplinares que testemunham a importância da referência teórica à Psicanálise nas organizações sociais e na cultura; artigos que interrogam a subjetividade de nossa época sob a escuta psicanalítica e, finalmente, os que convidam o leitor a retornar a pontos-chave da teoria psicanalítica.

Começo o mapeamento do primeiro bloco de artigos pela tradução de *Le travail du film* [*O trabalho do filme*] de Thierry Kuntze, teórico do cinema; um texto que testemunha a relação entre Arte e Psicanálise, como espaço de conhecimentos excludentes diferentes, próprios, embora possam estabelecer, sob certas condições, um campo de diálogo privilegiado. Em seguida, o leitor é convidado a mergulhar no universo da interface psicanálise e político, pelas pesquisadoras Franciana Figueiredo e Perla Klautau: *O sujeito à mercê do mercado: desamparo e precarização das relações de trabalho*. Trata-se de uma reflexão contundente sobre o paradigma atual de realização profissional do neoliberalismo, o trabalhador-empresa. Em *Contrapontos entre Psicanálise e Medicina no Hospital Oncológico*, Luzia Rodrigues Pereira e Ana Maria Medeiros da Costa mostram que medicina e psicanálise podem conviver no contexto hospitalar, uma vez que o que escapa à primeira é central na abordagem da clínica psicanalítica. Passamos à discussão atual sobre os efeitos das novas tecnologias de informação e comunicação no sujeito, através da pesquisa de Véronique Donard, que resultou na escrita de *Rythmes et NTIC. Sybchronicité du lien, asynchronicité des sujets*, e nos inteiramos de que os TICs determinam outro espaço-tempo, no qual os sujeitos desenvolvem uma vida afetiva, econômica e política no cotidiano. Na sequência, *Lavor Filho*, Rochelly Holanda, Carlos André S. do Vale e Antoniel dos Santos G. Filho, em *O homem moderno e o mal-estar na era da informação: um ensaio à luz da psicanálise*,

estabelecem um estudo interdisciplinar – psicanálise e sociologia – para refletir sobre o lugar das tecnologias e meios de informação na formação subjetiva de nosso tempo.

Alguns dos desafios da clínica psicanalítica na atualidade são abordados num segundo bloco de artigos que destacam o compromisso do psicanalista em ouvir e refletir sobre as mudanças socioculturais do tempo que testemunha, para operar na clínica e fazer avançar a teoria do inconsciente. É o que podemos depreender da leitura dos textos *Elas não querem ser mães: algumas reflexões sobre a escolha pela não maternidade na atualidade*, de Thassia Souza Emídio e Thaís Gigeck e de *Em trânsito pelo simbólico: o adolescente e a subjetividade em rede*, escrito por Paloma V. Silva e Nuria M. Muñoz. Os dois textos apresentam a leitura psicanalítica de temas bastante discutidos na atualidade e nas mais diversas áreas de conhecimento: maternidade e feminilidade, adolescência e meio virtual.

A importância da amizade entre Freud e Fliess abre o bloco de artigos que abordam a teoria psicanalítica, enfatizando os princípios fundamentais da clínica do particular. Em *Amizade, alteridade e o estranho*. Joana S. Primo e Miriam Debieux sustentam, de maneira inovadora, que as cartas trocadas entre os dois amigos e colegas serviram de suporte à criação da teoria que coloca o outro como constitutivo do eu. Por fim, encerrando a seção Artigos, o texto de Clarice Medeiros e Isabel Fortes, *A dor do luto: perspectivas psicanalíticas*, examina especificamente o caráter penoso e dolorido da reação afetiva do luto diante da perda do objeto amado.

Na seção Resenha, o texto de Cristiane Cunha Freire instiga à leitura do livro *A psicanálise e os lestes* (org. Paulo Sérgio de Souza Jr.) cujos artigos enriquecem as discussões psicanalíticas atuais em torno de demarcações fixas tidas como naturais entre Leste e Oeste, bárbaros e civilizados, colonizados e colonizadores — temas controversos da atualidade e da história da humanidade. O comentário crítico de José Maurício Loures sobre a exposição de *Ai Weiwei – Raiz* no Rio de Janeiro, mostra que a obra do artista chinês ressalta o potencial de liberdade e de crítica da arte – um dos passos mais efetivos para transformar e doar mais dignidade ao momento atual.

Betty Bernardo Fuks
Editora responsável

Citação/Citation: Fuks, B. B. (2019) *Temas atuais em Psicanálise, Saúde e Sociedade. Trivium: Estudos Interdisciplinares* (Ano XI, Ed.2), p. 130-131.